



3398 - Pôster - XIV ANPED-CO (2018)

GT 16 - Educação e Comunicação

AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS: PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

Maria Cláudia Falcão - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

Daniilo Garcia da Silva - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

Resumo

O trabalho identifica produções científicas acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais, (instituídas pelas Resoluções CNE/CP Nº 01 2002, CNE/CP Nº 01, 2006, e a atual Resolução CNE/CP Nº 02/2015 que regulamenta a formação em licenciaturas) buscando compreender as perspectivas tecnológicas observadas pelos pesquisadores. Trata-se de pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfica com técnicas de revisão sistemática, e os dados apontam perspectivas de descentralização e desregulamentação do Estado, Neotecnicismo, formação para a cultura digital e uso competente das Tecnologias da informação e comunicação.

Palavras-chave: Diretrizes Curriculares Nacionais. Formação docente. Tecnologias da Informação e Comunicação

AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS: PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

Resumo

O trabalho identifica produções científicas acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais, (instituídas pelas Resoluções CNE/CP Nº 01 2002, CNE/CP Nº 01, 2006, e a atual Resolução CNE/CP Nº 02/2015 que regulamenta a formação em licenciaturas) buscando compreender as perspectivas tecnológicas observadas pelos pesquisadores. Trata-se de pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfica com técnicas de revisão sistemática, e os dados apontam perspectivas de descentralização e desregulamentação do Estado, Neotecnicismo, formação para a cultura digital e uso competente das Tecnologias da informação e comunicação.

Palavras-chave: Diretrizes Curriculares Nacionais. Formação docente. Tecnologias da Informação e Comunicação.

Introdução

A partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96), implementam-se as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores e para a Educação Básica com novas orientações a complexidade teórica e prática na formação docente.

Objetivamos identificar os estudos publicados acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) a formação docente e as tecnologias da informação e comunicação (TIC). Para isso partimos da indagação: **Quais são as perspectivas tecnológicas à formação inicial docente nas Diretrizes Curriculares Nacionais?**

Para a pesquisa fundamentamos em Peixoto (2015) ao apontar o viés da racionalidade instrumental e mercadológica da inserção das tecnologias nas políticas públicas brasileiras e Barreto (2004) ao destacar as reformas curriculares marcadas por dispositivos oficiais e ideológicos.

O trabalho é organizado em 5 partes: Introdução, Metodologia, Análise de Corpus e Resultados Preliminares, Considerações Finais e Referências Bibliográficas. Cumpre destacar que esta pesquisa se insere em uma investigação mais ampla em desenvolvimento.

Metodologia

Dado o objeto de investigação optamos pela pesquisa qualitativa (Denzin e Lincoln 2006), que também se configura como uma pesquisa bibliográfica com técnicas de revisão sistemática. O levantamento foi realizado nas bases de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, no Catálogo de Teses e Dissertações do Portal Capes e Revista Brasileira de Educação no portal SCIELO, através dos descritores: diretrizes curriculares, formação inicial docente e tecnologias,

observando especificamente TIC. Na seleção buscamos descritores no resumo em português, no título em publicações que atendessem o interstício dos últimos cinco anos, do ano 2013 a 2017, e 63 trabalhos foram selecionados. No critério de exclusão descartamos 51 trabalhos que não mencionaram as DCN e as TIC na formação inicial, 1 exclusão por duplicidade e 1 trabalho não disponível online. (ver Tabela 1.0).

Tabela 1.0 – Trabalhos selecionados e incluídos

Base de dados	Trabalhos Selecionados	Trabalhos incluídos
BTD	17	1
Portal CAPES	20	3
RBE/SCIELO	26	3
TOTAL	63	7

Análise do Corpus e Resultados Preliminares

O corpus é constituído por 7 produções científicas que contribuem a entender as perspectivas sobre as TIC nas DCN. Segue síntese das produções científicas analisadas, dados da autoria, DCN analisadas e apontamentos.(ver Tabela 2.0).

Tabela 2.0 – Resumo da análise do Corpus.

AUTOR	DCN analisadas	Apontamentos
SOUZA, 2013 Dissertação	Resolução CNE/CP Nº01, 2002 Resolução CNE/CP Nº01, 2006	Não há efetividade na proposta de inserção das tecnologias.
CASTRO, 2014 Dissertação	Resolução CNE/CP Nº01, 2002 Resolução CNE/CP Nº01, 2006	Rompe com as DCN nas ferramentas digitais.
COSTA, 2014 Artigo	Resolução CNE/CP Nº01, 2002 Resolução CNE/CP Nº01, 2006	Movimentos de descentralização e desregulamentação.
GRIMM, MENDES, 2016 Artigo	Parer CNE/CP nº 9/2001 e 27/2001. Resolução CNE/CP nº 1/2002 Resolução CNE/CP Nº02/2015	Avanços a entender Tecnologia como artefato cultural.
SANTOS, 2017 Dissertação	Resolução CNE/CP Nº02/2015 PNE 2014-2024	Neotecnicismo: Novas roupagens que se apresentam no discurso da necessidade da informatização.
MONTANINI, 2017 Dissertação	Resolução CNE/CP Nº01, 2002 Resolução CNE/CP Nº02/2015	Necessidade de conhecer e utilizar as tecnologias do contemporâneo e entender a nova cultura instaurada na e para a educação.
RODRIGUES, 2017 Dissertação	Resolução CNE/CP Nº02/2015	Intencionalidade de conduzir ao uso competente das TIC.

Na perspectiva da formação com ferramentas digitais, Castro (2014) observa desdobramentos positivos dada a ênfase observada ao ensino de ferramentas digitais características de educação à distância, que rompe com a lógica nos documentos oficiais para formação, na articulação entre teoria e prática no ambiente real de ensino.

Avanços também são observados quando comparadas as DCN 2002 e 2015 no entendimento da Tecnologia como artefato cultural: Montanini (2017) observou preocupação na formação inicial da necessidade de conhecer e utilizar as tecnologias do contemporâneo e entender a nova cultura instaurada na e para a educação, que tem no espaço diferentes gerações, perfis e conhecimentos tentando compreender e apreender na era digital. Percebeu que na atual DCN já reconhecem a nova cultura e as influências das tecnologias digitais pois mudanças iniciais já foram garantidas nas diretrizes anteriores. Assim Grimm e Mendes (2016), observaram a centralidade atribuída às tecnologias digitais apresentadas como uma das competências necessárias aos egressos nas duas diretrizes curriculares, bem como a necessidade de acesso durante o curso.

Rodrigues (2017) identificou no percurso formativo vários momentos que referenciam as DCN: nos conhecimentos sobre as tecnologias a serviço da educação, na perspectiva do uso competente das TIC dos docentes em formação e também dos formadores.

O trabalhos seguintes aproximam no deslocamento das perspectivas tecnológicas na formação: Costa (2014) observou as “políticas itinerantes” decorrentes de movimentos de descentralização e desregulamentação do Estado nas políticas de formação, transferindo atribuições antes vistas como obrigações governamentais; e a noção de “flexibilidade” constituindo prioridade na formação, reveladas pelas expressões de políticas internacionais: diversidade, práticas investigativas, tecnologias da informação, materiais de apoio inovadores e colaboração.

Nesse sentido Santos (2017), caracterizou o processo de produção das políticas de formação com perspectivas da profissionalização ao recrutamento que permitiu compreender os direcionamentos institucionais (políticos, ideológicos) nas reformulações das diretrizes: “*estamos diante do neotecnicismo, com novas roupagens, que se apresenta sob um discurso que naturaliza a necessidade da informatização, da modernização, processo regido pela globalização do capitalismo*”.

Também Souza (2013) investigou o lugar das TIC na formação inicial docente e observou que as disciplinas analisadas são insuficientes para que o docente tenha condições de discutir e utilizar as tecnologias em sua prática, concluindo que não há efetividade na proposta de inserção das tecnologias.

Considerações Finais

Foi possível avaliar que as pesquisas incluídas sinalizam a necessidade de uma formação na perspectiva crítica ao olhar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de docentes no uso das TIC, todavia a perspectiva tecnológica da instrumentalidade é majoritária, porém com avanços no entendimento da formação de professores para as TIC como artefato cultural.

Quando analisamos as observações da evolução nas diretrizes da forma como vem sendo abordada as TIC, pode-se inferir que o fator cultura no contemporâneo abre possibilidade de romper com a lógica mercadológica das políticas de formação de professores. Contudo é necessário refletir na formação o currículo no contemporâneo, visto que a formação docente é motor diretriz a produzir sentido no currículo escolar, valendo-se das ferramentas e práticas constituídas na cultura digital, preparando alunos de forma ética, estética e política.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei 9.394, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2/2015. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica**, 2015.

BARRETO, Raquel G. **Tecnologia e educação: Trabalho e formação docente**. Revista Educação e Sociedade, Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1181-1201, Set./Dez. 2004. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em 10/05/2018.

CASTRO, Andreia N. **Formação Inicial: a contribuição para o uso pedagógico das TIC na educação básica**- Um estudo no curso de pedagogia da UFMT/CAMPUS CUIABÁ, Dissertação Mestrado em Educação, UNIR, 2014. Disponível em http://www.pgge.unir.br/uploads/62248421/arquivos/DISSERTA_O_ANDR_IA_NUNES_DE_CASTRO_1826375272.pdf Acesso em 25 abril 2018.

COSTA, Marco A. M. **Reflexos das políticas itinerantes nas Diretrizes Curriculares dos cursos de Letras** Revista Brasileira Linguística Aplicada, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 41-60, Mar. 2014 http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982014000100003&lng=en&nrm=iso Acesso em 25 abril 2018.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GRIMM ; MENDES. **Heróis ou vilões? Os discursos pedagógicos sobre os professores e o uso de tecnologias digitais nas políticas curriculares**. Revista de Estudos Curriculares, Ano 7, nº 1, 2016. Disponível em <https://www.nonio.uminho.pt/rec/index.php/rec/article/view/5> Acesso em 25 abril 2018.

MONTANINI, Cristiane A. M. **A cultura digital na formação inicial de professores da educação básica nas licenciaturas da UFSM**. Dissertação Mestrado em Educação, UFSM. 2017 Disponível em https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5312896. Acesso em 25 abril 2018.

PEIXOTO, Joana. **Tecnologias e Relações pedagógicas: A questão da mediação**. Revista de Educação Pública, [S.I.], v. 25, n. 59/1, p. 367-379, maio 2016. ISSN 2238-2097. Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/3681>> Acesso em 24 abril 2018.

SANTOS, Camila F. S. **As TIC e a formação inicial de professores: usos em sala de aula**. Dissertação Mestrado em Educação, UESB, 2017. Disponível em <http://www.fw.uri.br/NewArquivos/pos/dissertacao/dis-140.pdf> Acesso em 25 abril 2018.

SOUZA, Albano G.S. **Entre a Teoria e a Prática: A Inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na Formação Docente Inicial da UEFS**. Dissertação Mestrado em Educação, Universidade Tiradentes, 2013. Disponível em http://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/361/Albano-de-Goes-Souza_08_02_13.pdf?sequence=1 Acesso em 25 abril 2018.

Rodrigues, Danielle M. **As TIC e a formação inicial de professores: usos em sala de aula**. Dissertação de Mestrado em Educação, UFSB, 2017. Disponível em http://www2.uesb.br/ppg/ppged/wp-content/uploads/2018/03/Danielle_VersaoFinal.pdf Acesso em 25/04/2018.